



IDENTIFICANDO ESTILOS DE ENSINO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM SEGMENTOS NÃO ESCOLARES

Márcia Cândida Teixeira Gozzi
Helena Maria Ruete

Faculdade de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Campinas
GPAPEFE (Grupo de Pesquisa em Aspectos Pedagógicos da Educação Física e Esporte)

Resumo: O *Spectrum* dos Estilos de Ensino é uma teoria que analisa a estrutura de tomada de decisões em um comportamento de ensino e aprendizagem. Essas decisões podem ser tomadas tanto pelo professor quanto pelo aluno. O estudo objetivou identificar os estilos de ensino mais utilizados em segmentos não escolares da cidade de Campinas, através de análise qualitativa descritiva em oito clubes que sistematicamente ofereciam atividades físicas para crianças. Através de planilha de observação e entrevista semi-estruturada, foi observado o grau de independência dos alunos, em tomadas de decisão. O estudo concluiu que independente da modalidade, o estilo mais utilizado foi o estilo Tarefa (B), que se aproxima dos resultados alcançados por Mosston (1990) em aulas de Educação Física escolar.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem, estilos de ensino, educação física, segmentos não escolares.

TEACHING STYLES IN PHYSICAL EDUCATION IN NO SCHOOLS SEGMENTS

TEACHING STYLES IN NO SCHOOLS SEGMENTS

Abstract: The Spectrum of teaching styles is a theory what analyze the structure of decision making in the behavior of teaching-learning. These decisions can be making some teacher or student. This study objective to identify the styles of teaching in no schools segments of the Campinas city, across qualitative and description analyses in eight clubs of offered physical activities to children. Through the observation scheme and semi-interview, was observed the independent degree of the students in decisions making. This study concluded what independent of the sport, the style more utilized was the Practical style, (B), what to approach to the results perceived to Mosston (1990), in physical education classroom.

Keywords: teaching-learning, teaching styles, physical education, no school segments.

INTRODUÇÃO

Durante a década de 60, o Professor Muska Mosston, da *Rutgers University*, desenvolveu uma teoria de relacionamento entre professor e aluno, e a representou através de um diagrama o qual nomeou de *Spectrum* dos estilos de ensino. O *Spectrum* é uma teoria que analisa a estrutura de tomada de decisões em um comportamento de ensino e suas conexões. Mosston (1966) acreditou que a identificação e o esclarecimento desta estrutura seria extremamente benéfica, tanto para o professor, como para o aluno.

Pode-se dizer que contrariamente ao usual a aprendizagem nem sempre é um caminho fácil e simples. Cratty (1975), afirma que o educador físico pode proporcionar ao aluno mais do que um desenvolvimento motor e físico. Mosston (1978) concorda que a aula deve desenvolver também o “vir a ser” e não somente os resultados, a flexibilidade e não a rigidez, o trocar idéias e não o dogmatismo.

Mosston afirma que o processo de ensino requer uma seqüência de decisões tomadas pelo professor as quais se diferenciam de acordo com o estilo de ensino, e as decisões tomadas pelo aluno definem sua maneira de aprender.

O conhecimento do *Spectrum* possibilita ao professor a consciência e o conhecimento dos vários estilos de ensino. Também fornece um guia prático para a implantação e o trânsito de um estilo de ensino para o outro. Esse conhecimento

permite ao educador novas perspectivas no planejamento do seu trabalho assim como tornar-se observador, criador e conselheiro que impulsiona o aluno a avançar em sua independência.

A Teoria dos Estilos de Ensino pressupõe que um comportamento de ensino seja uma seqüência de tomadas de decisões, como: o objetivo da aula, a metodologia a ser utilizada, a seqüência utilizada para caracterizar a tarefa, o nível de motivação da classe, como avaliar, etc.

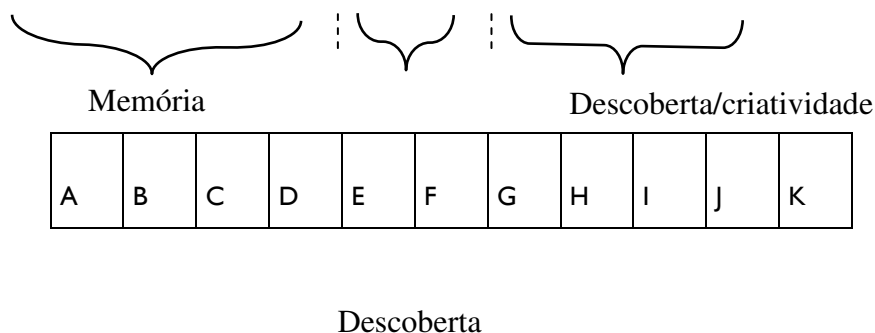
Essas decisões são traduzidas em atitudes que o professor assume no desempenho de sua função. Essas decisões ocorrem antes, durante e depois das aulas ou de situações de ensino, e devem possuir um equilíbrio entre a ação e a intenção. Para isso o professor deve saber lidar com inúmeros fatores que podem aumentar ou diminuir essa congruência, como: metas, organização da população, organização do tema, tempo da tarefa, disciplina, manejo, retroalimentação, dentre as inúmeras variáveis que podem surgir na ação docente.

O *Spectrum* oferece um vasto esquema de estilos de ensino baseados em quem toma as decisões e em que momento elas são tomadas. Esses estilos não se contrapõem e sim se complementam. Cada estilo contribui para o desenvolvimento de vários domínios, também chamados de canais de desenvolvimento, e não busca impor méritos nem supremacia de um estilo sobre o outro. Dessa forma a escolha de um estilo de ensino não exclui os demais. O professor pode utilizar mais de um estilo de ensino em uma aula ou em uma seqüência de aulas.

Essa teoria busca uma conceitualização do ensino que mostra e enfatiza o relacionamento e as conexões entre tais aspectos e não o isolamento e a disparidade entre eles (Mosston, 1990).

O *Spectrum* de estilos de ensino representa duas capacidades humanas básicas: a capacidade de reprodução de idéias, movimentos e modelos e a capacidade de produção de novo conhecimento como a descoberta de novos movimentos e a criação de novos modelos.

O *Spectrum* dos Estilos de Ensino assim se apresenta:



O *Spectrum* foi organizado, denominando cada um dos estilos com uma letra do alfabeto, conforme segue abaixo:

- A - COMANDO
- B - TAREFA
- C - RECÍPROCO
- D - AUTO-CHECAGEM
- E - INCLUSÃO
- F - DESCOBERTA GUIADA

G – SOLUÇÃO DE PROBLEMAS (CONVERGENTE)

H – SOLUÇÃO DE PROBLEMAS (DIVERGENTE)

I - INDIVIDUAL

J - INICIADO PELO ALUNO

K - AUTO-ENSINO

Durante as pesquisas e estudos realizados sobre a Teoria dos estilos de ensino de Muska Mosston, foram encontradas mudanças nas nomenclaturas de alguns estilos de ensino. Alguns estilos mudaram de nome com o passar dos anos e outros foram adicionados. O estilo Autocontrole passou a ser chamado de Auto-verificação (D) enquanto que o estilo Descoberta Dirigida foi renomeado Descoberta Guiada (F). O estilo G - Solução de problemas Convergente e o estilo H - Solução de Problemas Divergente podem ser encontrados com os nomes Solução de Problemas (Convergente) e Produção Divergente respectivamente.

Os estilos de ensino partem da simples reprodução de um modelo à produção de um novo conhecimento.

O grupo de estilos representados pelas letras de A-E, são caracterizados pela reprodução do conhecimento. Estes estilos são planejados para a aquisição de habilidades básicas, reapplicar modelos e procedimentos e manter tradições culturais. As atividades nesses estilos engajam o aluno a operações cognitivas como: memória, identificação e classificação de conhecimentos adquiridos.

O agrupamento F-G, representa as opções de ensino que promovem a descoberta de conceitos e a produção de um novo conhecimento.

O agrupamento F-K é planejado para o desenvolvimento da descoberta e criatividade de alternativas e novos conceitos. Estes estilos engajam o aluno a ir além dos dados já existentes, solucionando problemas, refletindo, inventando.

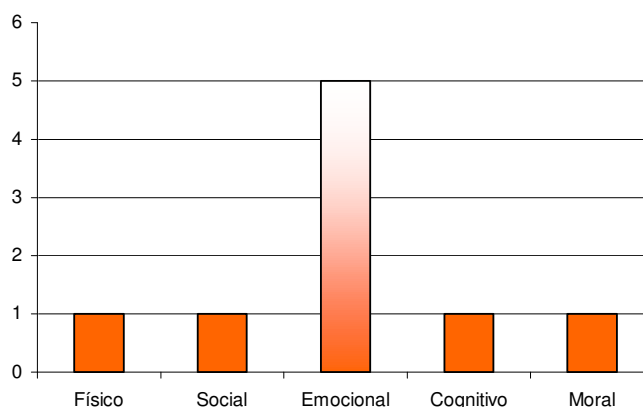
O *Spectrum* serve como um guia para o professor selecionar o estilo mais apropriado para um propósito particular, e aumentar a efetividade do ensino e aprendizagem. Cada estilo afeta o desenvolvimento do aluno de uma maneira única, uma vez que as decisões influenciam no que acontece com as pessoas

Existem canais de desenvolvimento que são mais ou menos estimulados de acordo com o estilo utilizado, e são sensibilizados de acordo com o critério escolhido. Esses critérios envolvem graus de : independência, performance motora, criatividade, participação no grupo, entre outros (Mosston,1990). O *Spectrum* fornece uma estrutura para estudar a influência de cada estilo nos domínios: físico ou motor, social, emocional, cognitivo e moral. Deve-se primeiramente identificar o critério a ser utilizado e quais as conseqüências em relação ao desenvolvimento do aluno em cada um dos canais.

A análise do relacionamento entre um determinado estilo e os canais de desenvolvimento nos ajuda a entender os limites de cada estilo e conduzir o professor a uma outra análise, como o que se pode esperar dos alunos quando se utiliza estilos de ensino variados e com características diferenciadas, que possibilitem maior ou menor desenvolvimento.

Utilizando-se como exemplo, quando o professor utiliza o estilo A – Comando em sua aula, o gráfico abaixo ilustra como são estimulados os canais de desenvolvimento do aluno, levando em conta quão independente é seu aluno em relação ao professor na tomada de decisões.

Estilo Comando



Nesse gráfico, as colunas representadas com a cor laranja cheia, referem-se ao grau de desenvolvimento no canal. Este pode variar de grau 1, onde este canal é pouco desenvolvido à grau 5 onde o canal é muito desenvolvido. A coluna representada com a cor laranja que vai clareando até chegar ao branco, sinaliza que nesse caso, no canal emocional, o aluno pode variar de pouco desenvolvido, grau 1, até muito desenvolvido, grau 5.

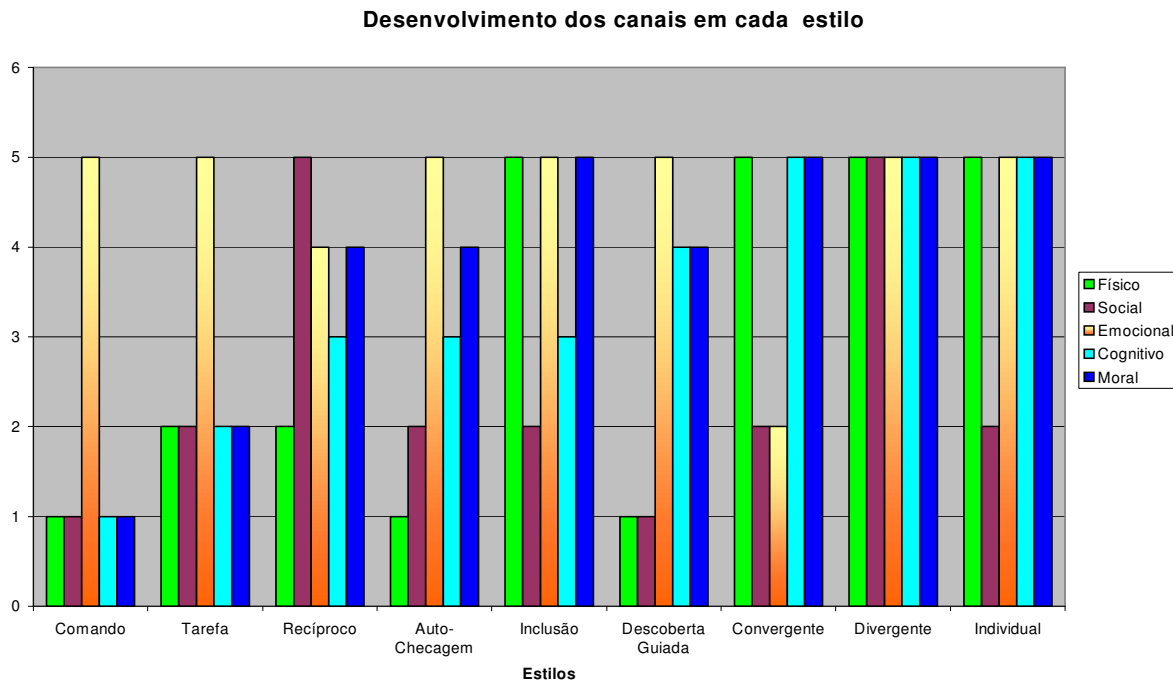
Analizando ainda esse gráfico, pode-se perceber que apesar da ênfase do estilo Comando - (A) ser no aspecto motor, não estamos falando em atributos físicos, mas, em quanto o aluno se torna independente do professor em tomar decisões em uma das áreas citadas. Como ele não toma decisões e o estilo visa a reprodução há a ênfase de pouca tomada de decisões, portanto pouco desenvolvimento em cada um dos canais porém como reproduz movimento, o canal emocional poder transmitir maior segurança em seguir algum modelo.

Nesse caso temos um mínimo de independência de decisões sobre seu desenvolvimento físico pois o aluno só executa o que foi planejado e decidido pelo professor. Tem-se um mínimo de independência no canal social, pois nesse estilo o aluno apresenta mínima interação social. No canal emocional varia de aluno para aluno pois, leva-se em conta o quanto o aluno se sente confortável em realizar a tarefa designada e na habilidade de auto-aceitação na perseguição da tarefa. No canal cognitivo não há avanço real, pois esse estilo só exige do aluno que ele reproduza o que o professor mostra, usando somente a memória, e no canal moral ele não toma decisões sobre as regras de conduta, essas estarão de acordo com as decisões do professor.

Convém salientar que se o critério fosse outro, como por exemplo o da performance motora, o quadro dos canais de desenvolvimento seria outro também.

Cada estilo estimula e sensibiliza os canais de forma diferente, então para cada objetivo específico existe um estilo mais apropriado.

O gráfico abaixo ilustra como são estimulados os canais de desenvolvimento em cada um dos estilos de ensino, levando em conta o critério de independência do aluno em relação ao professor na tomada de decisões.



Descrição dos Estilos de Ensino

A seguir será apresentada a descrição de cada um dos estilos e sua influência em relação aos canais de desenvolvimento.

Estilo A- Comando

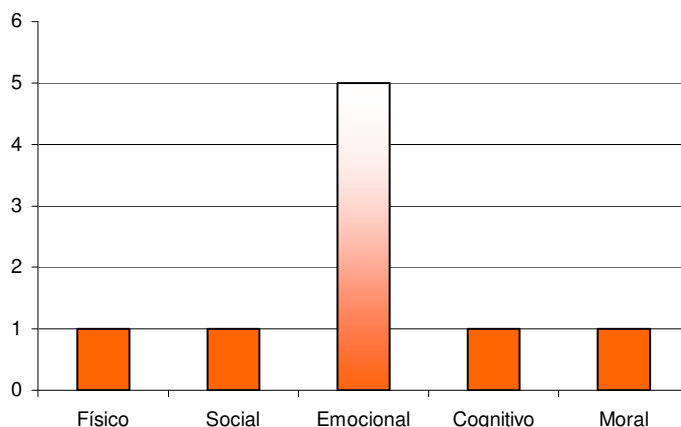
Sua característica básica é o estímulo-resposta, o ensino é centrado no professor e no conteúdo. Este estilo é baseado na reprodução. Todas as decisões são tomadas pelo professor, desde a fase do pré-impacto, impacto e pós-impacto. O professor determina o conteúdo, o local, ordem das tarefas, início e fim, intervalo, descreve o exercício, demonstra e informa sobre a qualidade da resposta (Gozzi, 1994). Cabe ao aluno apenas obedecer, seguir o que lhe é designado. Este estilo tem como objetivos: uniformidade, conformidade, execução sincronizada, modelo pré-determinado, reprodução de um modelo, precisão de respostas, tradição cultural, padrões estéticos, eficiência no uso do tempo, segurança, seguir/obedecer/realizar. Este estilo é adequado quando forem estas as intenções do professor.

Alguns exemplos de aulas que utilizam este estilo: ballet clássico, natação sincronizada, remo (Mosston, 1978). O conteúdo é aprendido pela memória imediata e através de execuções repetidas. Pode ser dividido em partes simples para facilitar a memorização (Mosston 1990).

O objetivo final é a eliminação de desvios individuais no modelo estabelecido. A eficiência no tempo é a principal característica deste estilo.

No gráfico abaixo se pode observar como são estimulados os canais de desenvolvimento levando em conta quanto independente é seu aluno em tomar decisões.

Estilo Comando



Estilo B - Tarefa

A característica básica deste estilo é a mudança de certas decisões do professor para o aluno. Esse relacionamento se dá em nível de execução, na fase de impacto, ou seja durante a aula.

No estilo Tarefa (B) ainda é esperado que todos os alunos executem a atividade conforme o modelo como no estilo A.

A diferença entre os estilos A e B está na possibilidade do aluno tomar algumas decisões. Estas decisões estão no domínio físico e são: ordem das tarefas, tempo de início, velocidade e ritmo para a execução, término da tarefa, intervalo, postura, local, vestimenta, questões para esclarecimentos.

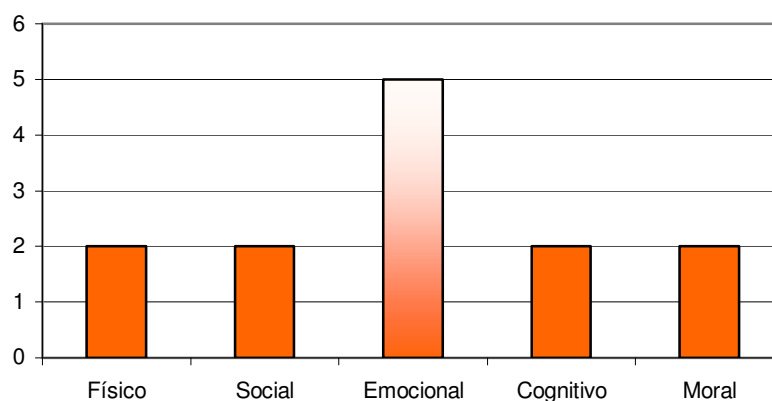
O professor explica ou demonstra a tarefa e o aluno a executa com algum grau de independência, mantendo a função do professor em fazer a retroalimentação sobre a execução (Mosston 1990).

Neste estilo o professor toma decisões sobre o conteúdo na fase de pré-impacto, o aluno executa a tarefa enquanto passa a tomar algumas decisões na fase de impacto e o professor observa a execução e dá retroalimentação individual na fase de pós-impacto.

O objetivo principal deste estilo é o princípio do processo de tornar o aluno mais independente do professor em relação a tomada de decisões. Com o avanço dos estilos de ensino, o aluno começa a tomar cada vez mais decisões.

No gráfico abaixo se pode observar como são estimulados os canais de desenvolvimento levando em conta quanto independente é o aluno em tomar decisões e perceber que há um avanço em todos os canais, mantendo o nível do canal emocional, comparado com o estilo A.

Estilo Tarefa



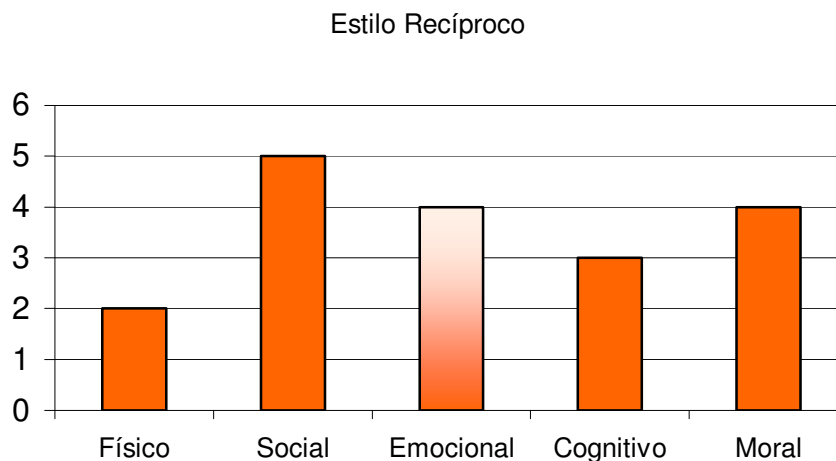
Estilo C - Recíproco

Este estilo tem como característica principal a interação social em parceria. O estilo Recíproco é conduzido a um trabalho em pares. Os alunos aprendem a executar a tarefa e receber retroalimentação de seus companheiros, além do professor.

Este estilo tem como meta as relações sociais entre as pessoas e a novas formas de retroalimentação. Haverá sempre o aluno executante e o aluno observador, e o professor sendo o observador de ambos. O professor apenas se comunica com o aluno observador.

A fase de pré-impacto não é alterada, pois as decisões de organização são de exclusividade do professor. Na fase de impacto a tarefa do professor é estabelecer papéis aos alunos: executante e observador; na fase de pós-impacto quem fornece a retro-alimentação é o aluno observador.

No gráfico abaixo se pode observar como são estimulados os canais de desenvolvimento levando em conta quanto independente é seu aluno em tomar decisões, na aplicação desse estilo.



Estilo D - Auto-Checkagem

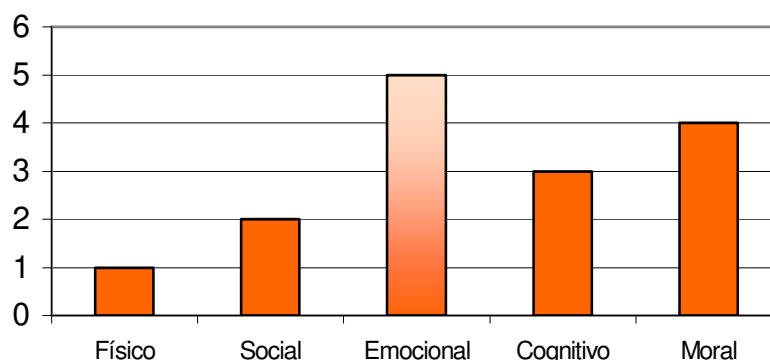
A característica deste estilo é a mudança da responsabilidade da retroalimentação do professor (nos estilos A e B) ou de outro aluno (estilo C) para si próprio. O objetivo deste estilo é fazer com que o aluno aprenda a fazer a sua própria retroalimentação usando critérios da execução propiciados pela própria tarefa. Essa nova decisão, a de se auto-avaliar observando critérios específicos, dá ao aluno novas habilidades, novas responsabilidades e novas demandas (Mosston 1990).

Neste estilo o objetivo é dar mais poder de decisões ao aluno, estimulando-o a ter mais auto-responsabilidade.

Na fase de pré-impacto, o professor ainda toma as decisões. No impacto, o aluno toma algumas decisões e na fase de pós-impacto o aluno decidirá baseado no seu desempenho, quando se retro-alimentar e avançar na execução da tarefa. No final há uma retro-alimentação coletiva.

No gráfico a seguir pode-se observar como são estimulados os canais de desenvolvimento levando em conta quanto independente é o aluno em tomar decisões na execução deste estilo.

Estilo Auto-Checkagem



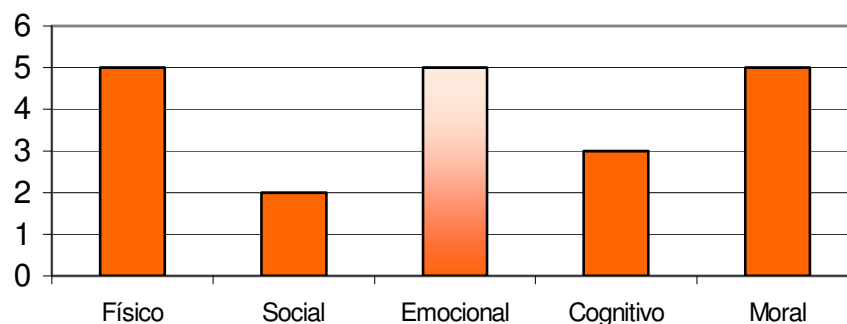
Estilo E – Inclusão

Neste estilo são planejados para uma mesma tarefa, vários níveis de dificuldade, com a intenção de incluir todos os alunos na atividade, de acordo com as possibilidades de cada um. O professor explica a atividade e dá algumas opções de níveis de dificuldade, o aluno faz uma auto-avaliação e escolhe o nível de execução. Qualquer escolha que ele faça é aceitável. A característica básica deste estilo é o aluno determinar o nível de execução das tarefas. O objetivo deste estilo é atender as diferenças individuais e fazer com que ninguém se sinta excluído da tarefa. O aluno aprende a avaliar sua execução e decide sobre o próximo nível, aprendendo a aceitar as diferenças individuais.

Na fase de pré-impacto, o professor ainda toma as decisões mas agora planeja vários níveis para a atividade. Na fase de impacto o professor deve explicar a passagem das novas decisões, introduzir o conteúdo e os critérios. O aluno deve avaliar-se em relação às opções disponíveis e selecionar o nível inicial da tarefa. Na fase de pós-impacto o aluno deve avaliar sobre o seu desempenho, se continuará, retornará ou avançará um nível, de acordo com suas possibilidades de execução.

No gráfico a seguir pode-se observar como são estimulados os canais de desenvolvimento levando em conta quanto independente é o aluno em tomar decisões neste estilo.

Estilo Inclusão



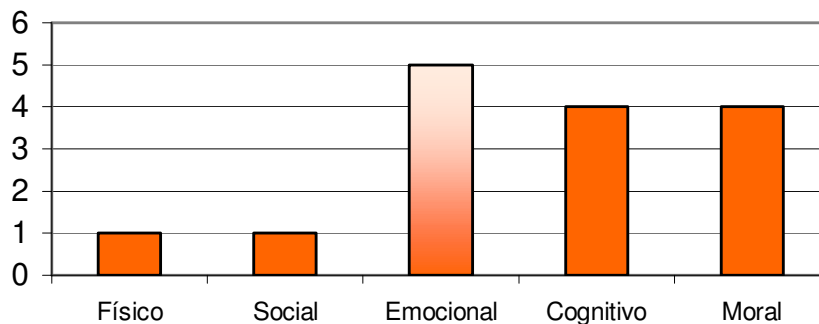
Estilo F - Descoberta Guiada

A característica deste estilo é o relacionamento particular professor-aluno, no qual a seqüência de questões do professor acarreta ou ocasiona uma seqüência de respostas do aluno em um processo convergente levando o aluno a descobrir o conceito desejado. Este é o primeiro estilo no qual o aluno descobre novos conceitos.

Na fase de pré-impacto o professor continua tomando as decisões entre elas planejar cuidadosamente a seqüência de passos que levarão à descoberta do conceito objetivado. Na fase de impacto, mais decisões são tomadas pelo aluno que tem como objetivo descobrir a resposta. O professor jamais deve dar a resposta e deve oferecer retro-alimentação freqüente. Na fase de pós-impacto o professor vai dar a retro-alimentação e ambos assumem o papel de continuidade.

No gráfico abaixo se pode observar como são estimulados os canais de desenvolvimento levando em conta quanto independente é o aluno em tomar decisões nesse estilo.

Estilo Descoberta Guiada



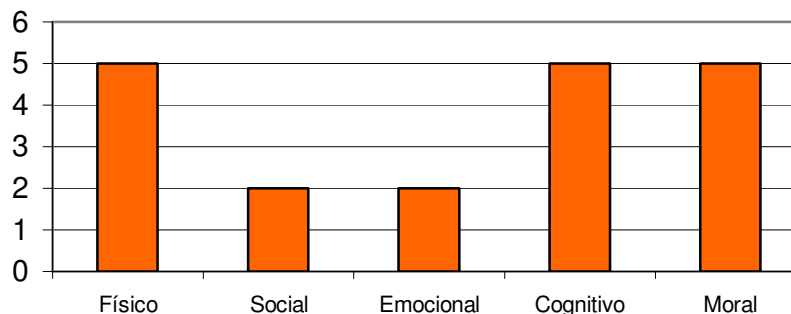
Estilo G - Solução de Problemas (Convergente)

A característica básica deste estilo é propor um problema que terá uma única solução. O objetivo deste estilo é descobrir a solução para um problema, para esclarecer uma questão, chegar a uma conclusão, empregando procedimentos lógicos, raciocínio e pensamento, sendo encaminhada a resposta para uma única solução.

A mudança de decisões neste estilo ocorre na fase de impacto. Na fase de pré-impacto, o professor ainda toma todas as decisões com foco em formular operações cognitivas. Na fase de impacto o aluno busca respostas e as decisões são por sua conta. Na fase de pós-impacto há a auto-avaliação além da avaliação do professor.

No gráfico a seguir pode-se observar como são estimulados os canais de desenvolvimento levando em conta quanto independente é o aluno em tomar decisões nesse estilo.

Solução de Problemas (Convergente)



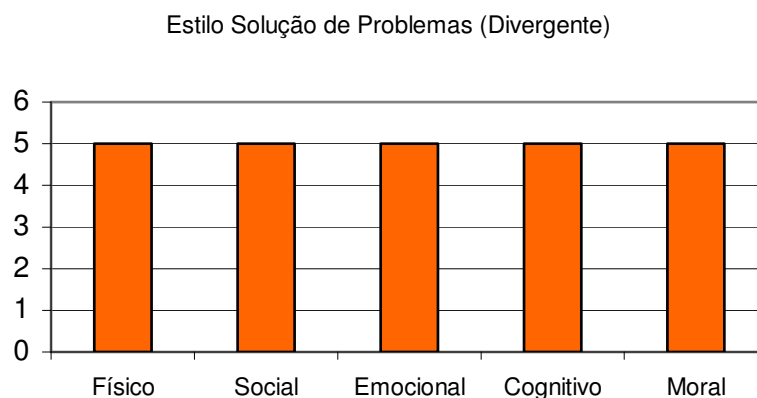
A partir desse estilo, há um avanço significativo no desenvolvimento da área cognitiva e suas correlações com a motricidade.

Estilo H- Solução de Problemas (Divergente)

A característica básica deste estilo é a busca de respostas múltiplas e divergentes contribuindo para o maior relacionamento do aspecto motor e cognitivo. Os objetivos deste estilo são compreender e perceber a estrutura da atividade, desenvolver a criatividade e a habilidade de verificar várias soluções para um problema determinado.

Na fase de pré-impacto o professor toma decisões sobre o(s) problema(s) a ser solucionado. Na fase de impacto, o aluno busca as soluções múltiplas e divergentes do problema. Na fase de pós-impacto o aluno toma decisões de avaliação sobre as soluções encontradas.

No gráfico abaixo se pode observar como são estimulados os canais de desenvolvimento levando em conta quanto independente é o aluno em tomar decisões nesse estilo.



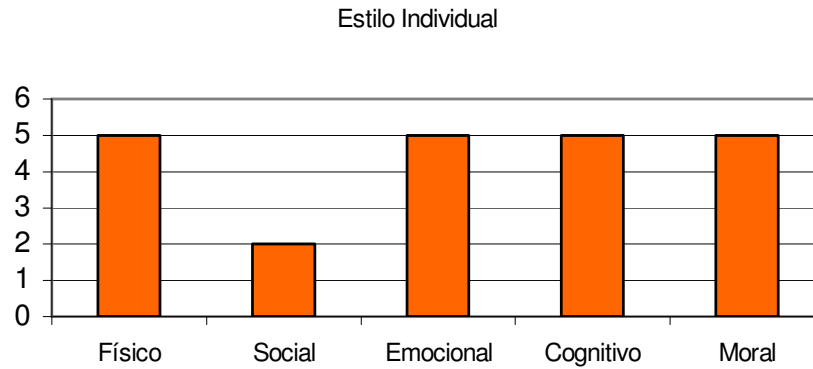
Podemos observar ainda que a possibilidade de avanço de todos os canais é muito grande, proporcionando um equilíbrio no desenvolvimento do aluno.

Estilo I - Programa Individual

A característica básica deste estilo é a maior independência do aluno, através da individualização do programa baseado no conteúdo decidido pelo professor. Neste estilo o professor planeja a área geral de conteúdo, cabendo ao aluno escolher o tópico. Este estilo requer um caminho altamente disciplinado para desenvolver a capacidade criativa do aluno. Este estilo dá ao aluno a oportunidade de praticar as habilidades aprendidas nos estilos anteriores. O objetivo deste estilo é descobrir, criar e organizar idéias por si próprio, desenvolver conteúdo que trate de um tópico completo durante um período de tempo expandido.

Na fase de pré-impacto o professor seleciona o conteúdo e o aluno escolhe o tópico que o aluno usará para desenvolver seu programa individual. No impacto o aluno planeja, propõe problemas e cria soluções. O professor deve estar disponível quando questionado. No pós-impacto o aluno deve examinar soluções, validá-las em relação ao problema, estabelecer conexões, categorizá-las e manter seu programa. Ao professor cabe conduzir os diálogos quando solicitado.

No gráfico abaixo se pode observar como são estimulados os canais de desenvolvimento levando em conta quanto independente é o aluno em tomar decisões nesse estilo.



Estilo J- Iniciado pelo Aluno

A característica básica deste estilo é o aluno que conduz seu ensino e sua aprendizagem. Na fase de pré-impacto as decisões são todas do aluno, cabe ao professor ouvir, observar e alertar sobre essas decisões, quando solicitado. Na fase de impacto o aluno experimenta, examina e descobre as soluções. Na fase de pós- impacto, a avaliação fica por conta do aluno e o professor dá suporte para isso.

Estilo K - Auto-Ensino

A característica básica deste estilo é que ele dispensa totalmente a presença do professor. O objetivo é aluno ensinar-se a si mesmo. O aluno tomará todas as decisões em todas as fases.

Como são esses dois últimos estilos mais difíceis de serem encontrados em situações de aulas regulares de Educação Física, não há avaliação concreta das áreas do desenvolvimento.

OBJETIVO

O presente estudo teve como principal objetivo identificar os estilos de ensino em segmentos não escolares na Região de Campinas, através de uma análise qualitativa que será descrita. Também objetivou contribuir com novas perspectivas metodológicas para o planejamento e execução do ensino de atividades físicas, uma vez que o resultado desta pesquisa será socializado com todos os envolvidos.

METODOLOGIA

Para a delimitação do universo pesquisado, procuraram-se quais eram os segmentos não escolares, encontrando as seguintes categorias: clubes, academias e escolinhas de esportes.

Devido à elevada quantidade de clubes, academias, e escolas desportivas cadastradas na região de Campinas e, com a preocupação em se realizar uma pesquisa com qualidade, optou-se por pesquisar somente os clubes, deixando as academias e escolas desportivas para uma próxima pesquisa.

O primeiro contato com os clubes foi realizado por telefone, totalizando 50 clubes. Destes, apenas 8 ofereciam atividades físicas sistemáticas e regulares para crianças.

Foi elaborada uma planilha de observação que continha informações gerais sobre a instituição e específicas com relação aos objetivos das atividades e descrição sucinta daquelas, além de dados de observação quanto à tomada de decisão dos alunos, o momento dessa decisão e quais os canais de desenvolvimento mais enfatizados durante a atividade. Realizou-se também uma

entrevista semi-estruturada, com dados da formação do (a) professor (a) como, ano, tipo de graduação, tempo de formação e dados de conhecimento específico da teoria dos estilos de ensino, como se há conhecimento desse suporte teórico se há freqüente uso dos estilos de ensino, se existe um estilo de ensino de preferência, se as decisões são tomadas somente pelo (a) professor (a), se há tomada de decisões dos alunos, quando e de que tipo, se houve momentos de mudança de direção do planejamento em função da tomada de decisões dos alunos e na visão do (a) professor (a), qual a área do desenvolvimento mais estimulada durante suas aulas. Após alguns testes piloto, foram realizadas algumas adaptações nesta planilha até chegar a um modelo satisfatório.

Foram feitas duas observações em situação de ensino de cada modalidade em cada clube.

Foram observados nessas situações os estilos de ensino utilizados nas aulas. O critério observado foi o da independência, ou seja, quanto o aluno se tornava independente do professor em tomar decisões de aprendizagem, e qual a relação e o desenvolvimento dos canais de desenvolvimento citados com essa independência provocada pelo estilo de ensino.

RESULTADOS

Foram observadas 3 modalidades em 7 clubes da região de Campinas. As modalidades observadas foram: natação, ginástica olímpica e futebol.

Dois clubes restringiram as observações em algumas atividades, um permitiu que fossem observadas apenas aulas de futebol, e o outro restringiu a observação das aulas de ginástica olímpica. A justificativa dos responsáveis foi de que as estas atividades estavam com poucos alunos. Durante o pedido de autorização foi explicado que as observações não visavam a avaliação das aulas, mas sim a constatação dos estilos mais utilizados.

Neste estudo os clubes serão identificados por numeração em algarismo arábico.

No clube 1, verificou-se que na modalidade de natação os estilos mais utilizados foram Tarefa (B), Descoberta Guiada (F) e Solução de Problemas - Divergente (H). Na modalidade de futebol, o estilo mais utilizado foi o Comando (A) e Tarefa (B).

No clube 2, foi verificado que na modalidade de natação os estilos mais utilizados foram Tarefa (B), Inclusão (E) e Auto-checagem (D), na modalidade de ginástica olímpica os estilos mais utilizados foram Tarefa (B), Inclusão (E) e Descoberta Guiada (F), e na modalidade de futebol, o estilo mais utilizado foi o Comando (A).

Já no clube 3, pôde-se observar que na modalidade de natação o estilo mais utilizado foi o Tarefa (B) e na modalidade de Ginástica Olímpica os estilos mais utilizados foram Tarefa (B) e Inclusão (E). Já na modalidade de futebol, os estilos mais utilizados foram Comando (A) e Tarefa (B).

No clube 4 foram utilizados na modalidade de natação os estilos Tarefa (B), Inclusão (E) e Descoberta Guiada (F); na modalidade de Ginástica Olímpica o estilo Tarefa (B) e na modalidade de futebol, os estilos Comando (A) e Tarefa (B).

No clube 5 foram utilizados na modalidade de natação o estilo Tarefa (B) e Descoberta Guiada (F), na modalidade de Ginástica Olímpica os estilos Comando (A) e Tarefa (B) e na modalidade de futebol, o estilo Tarefa (B).

No clube 6 foram utilizados na modalidade de futebol, os estilos Tarefa (B) e Comando (A).

No clube 7 foram utilizados na modalidade de natação o estilo Tarefa (B) e Inclusão (E), na modalidade de Ginástica Olímpica o estilo Tarefa (B) e na modalidade de futebol, o estilo Tarefa (B).

Através dos dados coletados foram elaborados quatro gráficos. O gráfico 1 apresenta todos os estilos utilizados em todas as modalidades em todos os clubes. Os gráficos 2, 3 e 4 apresentam os estilos utilizados em cada uma das modalidades, respectivamente natação, ginástica olímpica e futebol.

Para poder visualizar melhor os dados, segue o gráfico 1 com os estilos mais utilizados nos clubes pesquisados por modalidade.

Para facilitar a compreensão dos dados coletados, serão analisados os estilos de ensino de atividade física para crianças, mais utilizados em cada uma das modalidades.

Para poder entender os métodos e estilos usados nas atividades físicas, é importante entender a relação entre modalidade, objetivos do clube ou de seu projeto e os objetivos do praticante, no entanto a relação com os objetivos do professor é fundamental, pois o estilo de ensino é um instrumento importante na realização da modalidade natação.

Gráfico 1

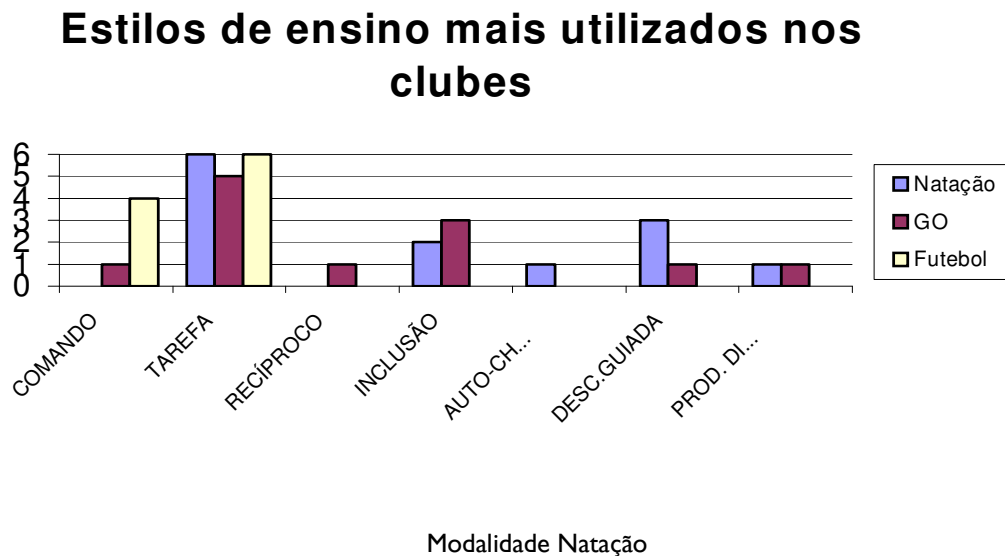
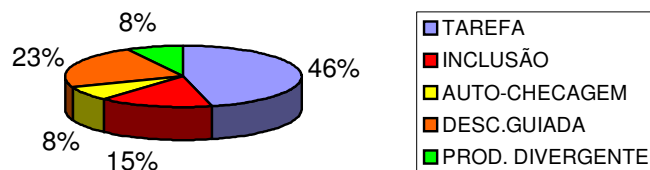


Gráfico 2 – Relação percentual entre os estilos observados nas aulas de natação.

Os clubes pesquisados possuem piscina e oferecem a modalidade natação de maneira regular e sistematizada.



Alguns clubes priorizam mais a aprendizagem técnica de forma que, os alunos que desejarem, possam no futuro treinar para competição. Outros oferecem a natação apenas como mais uma opção de atividade para seus sócios.

As aulas de natação são divididas por nível ou faixas etárias, ou mesmo a combinação de ambos. Esta modalidade é oferecida a partir dos 3 anos.

Dois clubes possuem 2 professores para cada aula de natação, os demais clubes possuem um professor.

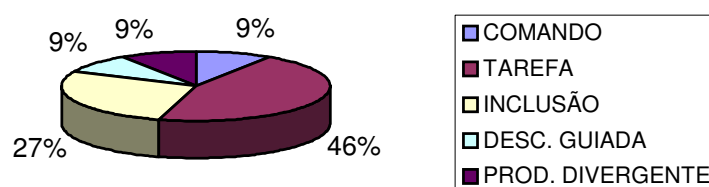
O número de crianças iniciantes que fazem as aulas de natação varia muito de acordo com as condições do tempo. No inverno quase não há alunos, bem como nos dias nublados e chuvosos. Já no verão a situação é inversa, apresentando aulas repletas.

Nesta pesquisa foi observado que na modalidade de natação os estilos mais utilizados foram: Tarefa (B), Auto-checagem (D), Inclusão (E), Descoberta Guiada (F), e Solução de Problemas - Divergente (H).

Há uma grande diversificação do uso de formas de comunicação, caracterizando os estilos e consequentemente incentivando produções e níveis de aprendizagem.

Modalidade Ginástica Olímpica

Gráfico 3 - Relação percentual entre os estilos observados nas aulas de ginástica olímpica.



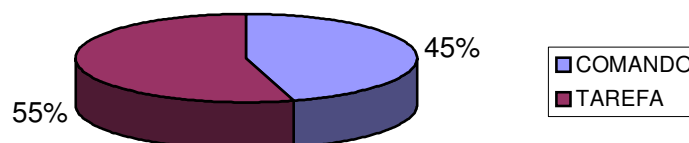
A ginástica olímpica é oferecida para crianças a partir dos 4 anos de idade. As aulas de ginástica olímpica são divididas por faixa etária ou iniciante e avançado (treinamento). A ginástica olímpica é uma modalidade que para se conseguir bons resultados em competições, necessita de treinamentos exaustivos. Neste estudo foram observadas apenas as aulas de iniciantes.

Em conversas informais com os professores da ginástica olímpica, estes sugeriram que por ser uma modalidade que pode ser aprendida desde a primeira infância, esta é uma das primeiras modalidades em que os pais inscrevem seus filhos.

Na ginástica olímpica os estilos mais utilizados foram: Comando (A), Tarefa (B), Recíproco, Inclusão (E), Descoberta Guiada (F) e Solução de Problemas - Divergente (H).

Modalidade Futebol

Gráfico 4 - Relação percentual entre os estilos observados nas aulas de futebol.



Provavelmente por este ser considerado o país do futebol, esta foi a modalidade com maior número de participantes (alunos) por aula. A maior parte dos clubes contam com mais de um professor para a mesma aula e as aulas são divididas em treinamento da técnica e jogo.

No Brasil as crianças, principalmente os meninos são estimulados desde cedo a jogarem futebol. Muitas vezes os pais sonham com a possibilidade de seus filhos virem a se tornar o novo craque e os colocam para praticarem essa modalidade desde cedo. Talvez por este motivo em quase todos os clubes os pais assistem as aulas de seus filhos e na hora do jogo muitos deles gritam para seus filhos dando ordens de como proceder em campo. Alguns pais chegam a brigar entre si na arquibancada. Houve pais que ameaçaram seus filhos se estes não escolhessem a posição de ataque.

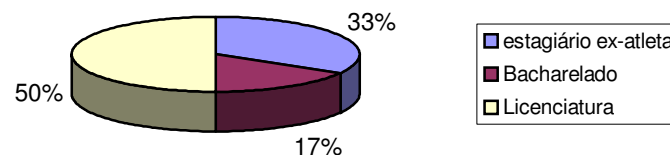
As aulas de futebol são oferecidas para crianças a partir dos 4 anos, ou nascidos em 98. Esta modalidade é dividida por faixa etária. Os clubes delimitam a cada dois ou três anos até a adolescência, depois as faixas de idade são maiores. Por exemplo: nascidos em 1997 e 1998, categoria chupetinha, nascidos em 1995 e 1996, categoria fraldinha e assim por diante.

Os estilos mais utilizados foram Comando (A) e Tarefa (B), pois existe uma cobrança com relação ao desempenho e resultado rápido. Estes estilos facilitam a padronização do movimento e são os que dão mais resultados em pouco tempo, mas não promovem a descoberta e a criação.

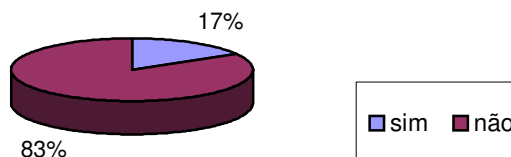
ANÁLISE DOS DADOS

Após as observações das aulas, foi realizada uma entrevista com os professores. Foram entrevistados os professores de cada modalidade observada, gerando um total de 18 pessoas. Desses, 50% eram formados em licenciatura, 17% eram formados em bacharelado e 33% eram estagiários ou ex-atletas, não possuindo formação na área.

Formação dos professores



Conhece os estilos de ensino de Muska Mosston



Ao serem indagados se conheciam a Teoria dos Estilos de Ensino de Muska Mosston, 83% dos entrevistados responderam que não conheciam e apenas 17% responderam que conheciam os estilos. Porém ao final da entrevista os professores me perguntavam quais eram estes estilos. Ao mencioná-los, os professores que haviam se graduado há pouco tempo reconheciam, porém não conseguiram relacioná-la com o nome Teoria dos Estilos de Ensino de Muska Mosston. Dessa análise surge a seguinte representação. Foi perguntado ainda aos professores que conheciam a teoria, qual era o estilo que este mais utilizava. Um professor respondeu que não lembrava dos estilos e todos os outros responderam que utilizavam o estilo Tarefa (B). Este estilo é considerado pelos professores pesquisados o mais fácil de se utilizar.

Quando perguntados sobre qual era o estilo de ensino de preferência, dos professores que conheciam os estilos de ensino, um respondeu “tarefa”, um respondeu “Vygotsky” e dois responderam que “apesar de utilizarem o estilo Tarefa, preferem o Descoberta Guiada”. Um professor alegou que “é muito difícil trabalhar com Descoberta Guiada nessa faixa etária”. Dessa forma podemos observar o conhecimento de uns e o desconhecimento de outros.

Dos demais professores que não conheciam estes estilos, as respostas foram as mais variadas como: “o meu próprio estilo”, “o bom senso”, “estimular a inteligência”, “estilo treinamento, bem rígido” e até “gosto do militarismo.... conduzir na rédea curta..... dar bronca e deixar de castigo”, dentre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se observar que independente da modalidade o estilo mais utilizado foi o estilo Tarefa (B). Mosston (1990), afirma que o estilo de ensino mais utilizado em aulas de Educação Física na escola é o estilo Tarefa (B). Apesar de não ter mencionado atividades em clubes, pôde-se encontrar essa mesma realidade nesses segmentos não escolares. O estilo Tarefa (B), foi o mais evidenciado, pois se aproxima muito da atividade puramente motora.

Para poder entender os métodos e estilos utilizados nas atividades físicas, é importante entender a relação entre modalidade, os objetivos de seus projetos e os objetivos do praticante. Embora este não seja o foco principal deste estudo, pôde-se perceber uma relação entre os objetivos e os estilos utilizados nas aulas, no entanto os dados coletados indicam que na natação, por exemplo, parece não haver muita cobrança em relação ao desempenho das crianças em um período de tempo reduzido. Estas aulas apresentaram maior variedade de estilos utilizados, pois utilizar-se de estilos de descoberta e criatividade podem levar mais tempo para se atingir o objetivo se esse for exclusivamente motor.

Na ginástica olímpica existe uma rotina de apresentações, festivais e competições em que os alunos participam. A avaliação é realizada sobre a execução técnica do praticante. Talvez este seja o motivo que faz com que apenas dois clubes utilizam os estilos que envolvem descoberta sendo que, apenas um deles utilizou um estilo que promove a criatividade, os demais evidenciaram a necessidade da preservação do modelo.

Nas aulas de futebol percebeu-se uma cobrança muito alta dois familiares. Das modalidades observadas esta foi a única modalidade a qual os pais assistiam as aulas e na maioria das vezes interferiam ativamente expondo todas as suas expectativas com relação ao desempenho de seus filhos. Existe uma cobrança muito grande em relação ao desempenho das crianças nessa modalidade. Provavelmente este seria o motivo pelo qual foram observados apenas os estilos Comando (A) e Tarefa (B), pois estes são os estilos que dão maior resultado em relação ao desempenho em menor espaço de tempo (Mosston, 1990).

Foi observada a aplicação intuitiva dos estilos de ensino de Muska Mosston por professores que não conheciam a teoria. Porém não foi encontrada relação entre ter o conhecimento dos estilos de ensino e aplicá-lo intuitivamente.

Neste estudo pôde-se perceber que deve haver uma relação entre os objetivos propostos e os estilos utilizados nas aulas. Para poder entender melhor os estilos utilizados nas atividades físicas, seria importante pesquisar a relação entre a modalidade e os objetivos do clube e de seus projetos que estarão norteando a ação profissional além dos objetivos do praticante, dessa forma estabelecendo a relação desses pontos com os estilos utilizados. Importante também que os profissionais tomem consciência dessa teoria, pois se trata de instrumento altamente relevante na formação e na condução de sua prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo Cortez Editora. 1995.
- CRATTY, B.J. **A inteligência pelo movimento**. São Paulo. Difel. 1975
- FAZENDA, I. (org.) **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo. Cortez Editora. 1989.
- GOZZI, M.C.T. **Os Estilos de Ensino de Muska Mosston e a FAEFI-PUCCAMP: realidade e possibilidades**. Dissertação de Mestrado. FE. PUC- Campinas. 1995.
- JOPERD JOURNAL. **The Spectrum of Teaching Styles: a silver anniversary in Physical Education**.p.25-2, 1992.
- MARTINS, J. A Pesquisa Qualitativa: roteiro de aula. PUC-SP. In FAZENDA, I. (org).**Metodologia da Pesquisa Educacional**. Cortez Editora. 1989.
- MOSSTON, M. **Teaching Physical Education**. Columbus. Merrill. 1966.
- MOSSTON, M. e ASHWORTH, S. **Teaching: from command to discovery**. Belmont: Wadsworth Publication Co. 1972.
- _____ **La enseñanza de la Educación Física: del comando al descubrimiento**.Buenos Aires.Ed.Paidós. 1978.
- _____ **Teaching Physical Education**.3ª. Ed. New York. Columbus. A. Bell&Howeel Company. 1986.
- _____ **The Spectrum of teaching styles**. New York. Longman. 1990a.
- _____ **Do comando à descoberta: a ciência e a arte do ensino**. New York. Longman Publishers. (trad) Krug, D.F. UNICRUZ/FEFCA-RS. 1990b.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Fone: (19) 3287-4966.
Endereço: Rua Theóphilo de Camargo, 124; Cidade Universitária II, CEP 13083-620; Campinas, São Paulo
E-mail. imgozzi@terra.com.br

Tramitação

Recebido em: 11/05/05
Aceito em : 25/05/06

